

Discurso Dra Júlia Cavallazzi

Formatura Escola do MP – Tubarão

15/12/2015

Excelentíssima Senhora Doutora **Sonia Maria Demeda Groisman Piardi**, Diretora da Escola o Ministério Público do Estado de Santa Catarina,

Excelentíssima Senhora Doutora **Analu Librelato Longo**, Coordenadora da Escola do Ministério Público, Unidade Florianópolis,

Excelentíssimo Senhor Doutor **Sandro Ricardo Souza**, Coordenador da Escola do Ministério Público, Unidade Tubarão.

Senhores **pais e familiares** aqui presentes,

Queridos alunos,

Eu poderia gastar um longo tempo descrevendo o sem número de sentimentos bons que invadiram o meu espírito ao ser escolhida paraninfa de uma turma extraordinária como a de vocês. A primeira após a reabertura da Unidade Tubarão. A minha primeira como docente.

Pretendo e prometo, contudo, ser estandarte da concisão e porta-voz da brevidade. Por isso, na celebração desta noite, nessa despedida provisória permeada pela força do elo de amizade que construímos, gostaria que soubessem que amo vocês não apenas pelo que são e representam, mas também pelo que fazem de mim. Pela avalanche de boas emoções que me proporcionam. Por fazerem com que o frescor da juventude, a impetuosidade da pouca idade, me fujam mais devagar. Por me propiciarem este instante de realização suprema na vida de um professor: o carinho dos seus alunos.

Hoje é dia de festa. Festejemos, então, o pacto que nos unirá a partir de agora, selado (timbrado) pelos valores que compartilhamos.

Ao refletir sobre o que eu gostaria de dizer antes do apagar das luzes, de esvaziar a coxia e de fechar a cortina, veio-me à memória algumas das dúvidas que povoaram as cabeças de vocês. É possível assegurar a aprovação no concurso do

Ministério Público? De que forma? Qual é o caminho das pedras? Quantos anos de estudo precisam ser empreendidos? É necessário parar de trabalhar e dedicar-se exclusivamente à tarefa de estudar? Devo adiar os planos de aumentar a família? As perguntas eram e são tantas, frutos das incertezas típicas dessa difícil fase de preparação e da vontade intrínseca dos corações jovens e corajosos de não errar.

Os questionamentos podem, a meu ver, ser sintetizados numa única palavra: TEMPO. Série ininterrupta e eterna de instantes. Medida arbitrária de duração das coisas. Tempo.

Lembrem-se, contudo, que a maneira pela qual enxergamos e administramos o tempo é escolha nossa. Podemos nomeá-lo inimigo implacável, responsável por toda sorte de impeditivos que nos distanciam da vida que escolhemos viver, dos objetivos que decidimos perseguir. Podemos impor-lhe a pecha da insensibilidade, porque nos atravessa sem pedir passagem, faz a hora e não espera acontecer. Podemos firmar ajustes autossabotadores, relegando a um momento futuro, tarefas imperativas, mudanças de comportamento ou mesmo ações que deveriam ser levadas a efeito no hoje.

Mas, de outro lado, podemos também dar ao tempo a afabilidade madura de Caetano Veloso e, em oração, selarmos um acordo. O tempo, o compositor de destinos, o tambor de todos os ritmos, por ser ele tão inventivo e parecer contínuo, podemos concebê-lo como um dos deuses mais lindos. Tempo, tempo, tempo, tempo.

Podemos, portanto, considerar que o tempo nos propicia a oportunidade de trilhar caminhos tortuosos e belos, de pavimentar as estradas que nos conduzem à própria alma ou à mudança em direção ao desconhecido. Podemos considerar, sobretudo, que o tempo é campo fértil para a realização dos sonhos. Ah, e quanto aos sonhos, nunca deixem de tê-los e alimentá-los. São eles que, a um só tempo, nos impulsionam, nos revigoram e norteiam os nossos passos.

Recordem-se que somente o tempo é capaz de emprestar a dimensão adequada aos fatos, aplacar a dor e viabilizar o perdão. O tempo traz sabedoria, nos liberta das verdades absolutas, nos absolve das culpas de toda ordem. Só o tempo consolida o amor verdadeiro e nos afasta de tudo aquilo que efetivamente não nos pertence.

E, nesse tempo que escolheram viver, o desafio que se avulta diante de vocês é grande. Somos filhos de uma Constituição que trouxe em seu bojo os

princípios administrativos, a noção de moralidade e ética no trato da coisa pública; que formulou não só uma carta de intenções, mas, sobretudo, um protocolo de atuação no combate à improbidade administrativa. Nos ensinou que a Administração Pública não pode ser tratada como um feudo, palco da consecução dos interesses e anseios de alguns poucos, mas, sim, há de ser compreendida como um instrumento de promoção do bem comum. Somos filhos de uma Constituição que erigiu o meio ambiente ecologicamente equilibrado à condição de direito fundamental; que trilhou o caminho para, mais tarde, com o advento do Código de Defesa do Consumidor e do Estatuto da Criança e do Adolescente, solidificar a proteção dos direitos coletivos e difusos.

Enfim, senhores, somos filhos de uma Constituição que conferiu ao Ministério Público a árdua missão de defesa da ordem jurídica, do regime democrático e dos interesses sociais e individuais indisponíveis. E, lembrem-se, a democracia brasileira, tão açoitada nos dias atuais, não é um regime de utopias. O Estado Democrático de Direito não é aquele imune a desvios de conduta e sim aquele em que a punição e a fiscalização existem. E é compromisso constitucional do Ministério Público assegurar o cumprimento das leis.

Há, contudo, muito a ser feito. Creio que a tarefa de vocês, por ora, requer disciplina e muita determinação. É momento de estreitar os laços aqui alinhavados, de amearhar conhecimento, enfim, de edificar as fundações do futuro profissional.

Para os colegas que desejam fazer parte desta Instituição, peço paciência e resignação. Não esmoreçam no decurso dos anos de estudo. Jamais percam a capacidade de se indignar. Lembrem que a indignação é a forja do Promotor de Justiça e lhe confere as ferramentas indispensáveis ao exercício de sua missão. Para aqueles que não vislumbram a carreira do Ministério Público como vocação, um conselho: escolham algo pelo qual vocês sejam apaixonados, sintam frio na barriga. Não se deixem acomodar pelas circunstâncias e, principalmente, nunca desistam!

E como diria o Ministro Luís Roberto Barroso: *“As coisas não caem do céu. É preciso ir buscá-las. Correr atrás, mergulhar fundo, voar alto. Muitas vezes, será necessário voltar ao ponto de partida e começar tudo de novo. As coisas, eu repito, não caem do céu. Mas quando, após haverem empenhado cérebro, nervos e coração, chegarem à vitória final, saboreiem o sucesso gota a gota. Sem medo, sem culpa e em paz. É uma delícia. Sem esquecer, no entanto, que ninguém é bom demais. Que*



ninguém é bom sozinho. E que, no fundo no fundo, por paradoxal que pareça, as coisas caem mesmo é do céu, e é preciso agradecer. Vão em paz. Sejam abençoados. Façam o mundo melhor". Obrigada!